

O verdadeiro plano de paz...

Escutai a vossa Mãe:

Porque é que Roma faz música enquanto o mundo arde?

O texto que se segue é uma transcrição editada da alocução feita por Michael Matt na Conferência *Consagração Já!*, em Maio de 2011. O autor acrescentou a este texto algum material que tinha preparado para usar na Conferência.

***Excelências Reverendíssimas, Reverendos
Padres, irmãos e irmãs em Cristo:***

É de facto uma honra eu estar aqui em Roma, a Cidade Eterna, entre tantos distintos peritos de Fátima, padres e leigos, que têm dedicado as suas vidas não só à divulgação da Mensagem de Fátima como também à promoção do culto de Nossa Senhora, como resposta ao que o Papa Paulo VI chamou “auto-demolição da Igreja Católica.”

Estou perante vós, não tanto como um estudioso de Fátima como um editor americano, que passa dias a ler jornais, sites da Internet e revistas em busca de um raio de esperança de que a apostasia silenciosa, tão amargamente lamentada pelo Papa João Paulo II, esteja a dar lugar a uma nova primavera na Igreja e a um período de paz no nosso tempo.

Ai de nós! Procuo em vão, porque não encontro qualquer indício do advento dessa primavera, mas antes, apenas do crescimento de um regime impiedoso de relativismo, que abre caminho a uma Nova Ordem Mundial – fundada, não nos Direitos de Deus, mas nos Direitos do Homem, e baseada inteiramente numa revolta contra Deus, a Sua Lei, os Seus Mandamentos, e até mesmo o Seu dom da vida.

Esta revolta não é nada de novo. Já em 1903, o Papa S. Pio X, o maior Papa do Século XX, já nos avisava contra ela:

“Quando se considera tudo, há uma boa razão para temer que esta grande perversidade (a revolta contra Deus) seja uma amostra e talvez o início dos males que estão reservados para os últimos dias, e que talvez já esteja no mundo o ‘Filho da Perdição’ de que fala o Apóstolo (II Tess. 2:3). Tal é, de facto, a audácia e a cólera empregues por toda a parte a perseguir a religião, a combater os dogmas da Fé, a fazer esforços resolutos para arrancar e destruir todas as relações entre o homem e a Divindade; enquanto que, por outro lado, e isto, de acordo com o mesmo Apóstolo, é a marca distintiva do Anticristo, ‘o homem, com temeridade infinita, colocou-se no lugar de Deus’, elevando-se acima de tudo que é chamado Deus; de tal modo que, embora não consiga extinguir completamente em si todo o conhecimento de Deus, condenou mesmo assim a Majestade de Deus e, de certo modo, fez do universo um templo em que ele próprio há-de ser adorado. ‘Ele senta-se no templo de Deus,

mostrando-se como se fosse Deus.’ (II Tess. 2:4)” (*E Supremi Apostolatus*, Pio X, 1903)

Seria impossível avaliar até que ponto os fiéis cristãos de hoje são confrontados pelos desígnios diabólicos desses homens, os dispensadores cristofóbicos do mal que o Papa Bento XVI descreve como “os lobos” – lobos que cercam o rebanho do Senhor e estão cada dia mais audazes.

Nas escolas...

Os lobos devoram a virtude, a pureza e o bem das crianças, à medida que arrastam os inocentes pela lama infernal de uma doutrinação sem Deus, que é tão perniciosa que, em poucos anos, a criança torna-se estranha aos seus pais, à sua Igreja, e até a si própria. Hoje é comum as crianças tornarem-se eventualmente suicidas, sem fé, viciados em drogas, carentes em tudo o que realmente interessa.

Na família...

Onde os lobos se alimentam do próprio núcleo da sociedade, redefinindo o casamento, confundindo os papéis dos sexos, encorajando o divórcio e a infidelidade, elevando a sodomia – um dos quatro grandes pecados que clamam ao Céu por vingança – ao nível de um sacramento secular, a par da santa união e contrato matrimoniais.

Nos Governos...

Onde os lobos negam os Direitos de Deus, silenciam a Sua voz, estabelecem leis a “legalizar” o massacre de milhões dos Seus pequeninos, ao mesmo tempo que criminalizam como “fatores de ódio” os poucos que ousam protestar contra a guerra generalizada do Estado contra Deus e contra a Lei Natural.

Na Cultura Pop...

Onde os lobos, com as presas ensanguentadas, despedaçam os pequeninos e arrastam as suas almas rasgadas para um inferno vivo sem fim.

Por exemplo, ontem, no aeroporto, indo a caminho de Roma, ouvi uma nova canção da estrela da música pop Rihanna – um ídolo de dezenas de milhões de crianças de 10 anos em todo o mundo. A canção chama-se “S&M” (Sadismo e Masoquismo) e repete uma e outra vez o seguinte refrão: “Paus e pedras podem partir-me os ossos, mas chicotes e correntes excitam-me.”

É mais um sórdido indício que aponta para um colapso cultural sem precedentes na história da humanidade. Os lobos vendem a sua depravidade às crianças – até mesmo a *bebés*, realmente! – e apesar disso, são protegidos pelas nossas leis de liberdade de expressão para continuarem assim, sem censura ou represália.

Só podemos tremer, ao considerar as ramificações eternas de tudo isto – especialmente quando recordamos as palavras de Nossa Senhora de Fátima: “Vão mais almas para o inferno pelos pecados da carne do que por qualquer outra razão.”

Confrontados com esta guerra global contra o que é moral e o que é são, procuramos refúgio nas nossas igrejas, mas descobrimos que os lobos já lá chegaram. Depois do inverno nuclear do Vaticano II, os devoradores arruinaram os nossos santuários, deitaram ao frio as nossas tradições, e muitos dos nossos pastores foram encarcerados.

O escândalo generalizado de tantos maus sacerdotes desencoraja o poder de decisão, enfraquece a fé e é uma provação severa para a perseverança. Há em todo o lado apostasia e desespero, ao mesmo tempo que arrefece a fé, assim como a caridade.

E assim esta semana, chamados pela voz de um padre solitário que clama no deserto, viemos aqui a Roma, passando por barreiras a abarrotar daqueles mesmos lobos, para nos juntarmos ao Padre Nicholas Gruner aos pés do Santo Padre, pedindo de joelhos que sejam atendidos os pedidos da Rainha da Paz e que assim se inicie finalmente o processo da verdadeira paz. As nossas cidades estão a morrer, os nossos filhos estão a perder-se, os nossos velhos estão a ser postos de lado, os nossos padres estão a desaparecer, as nossas freiras quase desapareceram, as nossas igrejas e escolas estão fechadas, a nossa fé está por um fio – *Santo Padre, de que estamos à espera?*

Em Caná, Nosso Senhor ensinou-nos como devemos responder aos desejos da Sua Mãe. O Seu primeiro milagre, não esqueçamos, foi realizado a Seu pedido. Confiando que assim se faria porque Ela queria que fosse feito, Ela disse simplesmente aos criados: *Fazei o que Ele vos disser*. Até Nosso Senhor Lhe fez a vontade. E nós recusamo-nos a seguir o Seu exemplo, mesmo quando defrontados com uma guerra mundial e a perda da fé em gerações inteiras, em países inteiros. Porquê?

“O tempo para duvidar de Fátima já passou”, disse Pio XII há mais de 60 anos. “Chegou o tempo da acção.” O plano de paz de Nossa Senhora é a nossa última esperança. Se há aqui alguém que se lembre doutro plano para deter o avanço desta Nova Ordem e para impedir que os homens rebentem com o resto do mundo, queira levantar-se. Não há mais nada. Tentou-se tudo, e tudo falhou.

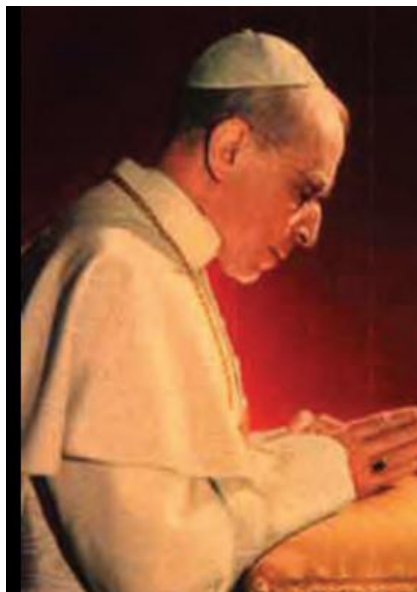
E apesar disso abundam as desculpas para ignorar o pedido de Nossa Senhora, especialmente da parte da elite intelectual que nos assegura solenemente que “Fátima é uma simples revelação particular”. Não interessa que tenha sido aprovada para a Igreja universal como Mensagem de origem divina por seis Papas sucessivos. Continua a ser particular, e portanto podemos ignorá-la em boa consciência.

O Padre Joseph de Sainte-Marie sublinhou a loucura desta atitude, ao escrever: “Compete ao Papa discernir se as palavras de um profeta vêm de Deus. Mas a partir do momento em que julgou e reconheceu que uma dada profecia vem realmente de Deus, então ele deve obedecer, não obedecer ao profeta mas obedecer a Deus, de Quem o profeta é um instrumento ... é por isso que ... é dever do Papa e dos Bispos obedecer a Nossa Senhora e cumprir os pedidos que Ela fez em Fátima.”

Sobre os Papas em relação a Fátima, consideremos os factos:

O Papa Pio XI

O seu pontificado estava a aproximar-se do fim quando foram conhecidos os pormenores completos do fenómeno de Fátima/Tuy. Mesmo assim, foi informado em 1937 do pedido de Nossa Senhora para liderar a Consagração colegial da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Por qualquer razão, não o fez, e pouco tempo depois a Europa ficou juncada de cadáveres de milhões de vítimas dos regimes comunistas e socialistas. Nenhum outro Papa voltou a ignorar Fátima.



Papa Pio XII

O Papa Pio XII

Em 1946, o Santo Padre coroou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e proclamou-A Mãe do mundo. Em 1954, difundiu a sua encíclica *Ad Coeli Reginam*, em que ordenava que se fizesse anualmente um Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria em cada paróquia do mundo na Festividade da Realeza de Maria – uma ordem que foi geralmente ignorada, da mesma maneira que a *Summorum Pontificum* é geralmente ignorada nos nossos dias.

O Papa João XXIII

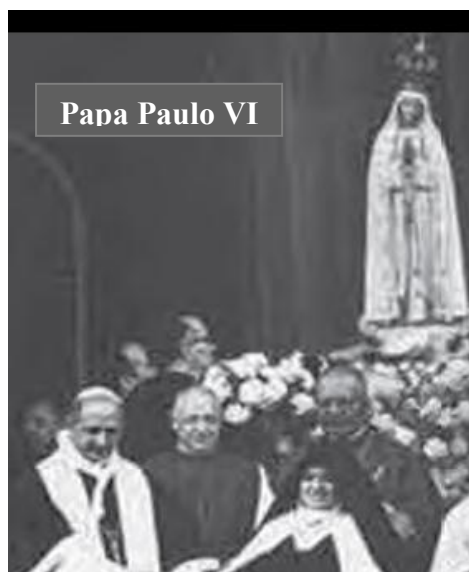
O “Bom Papa João,” apesar de ter sido, entre os Papas modernos, o que menos entusiasmo tinha pela Mensagem de Fátima, instituiu a Festa de Nossa Senhora do Rosário e saudou as Aparições de Fátima como o “Centro de toda a Esperança dos Cristãos.”

O Papa Paulo VI

Na presença de todos os Padres Conciliares do Vaticano II, o Papa Paulo VI renovou solenemente a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita por Pio XII. E em 1967, deslocou-se a Fátima como um “humilde peregrino” para comemorar o jubileu de ouro das aparições.

O Papa João Paulo I

João Paulo I reinou apenas 33 dias, mas, ainda como o Cardeal Luciani, avistou-se com a Irmã Lúcia e perguntou-lhe se agradaria a Nossa



Senhora que uma imagem da Virgem Peregrina percorresse a Itália – uma jornada que já tinha começado pouco antes da morte inesperada do Sumo Pontífice.



Papa João Paulo II

O Papa João Paulo II

Veio depois o Papa João Paulo II, que fez mais para dar a conhecer as aparições de Fátima do que talvez qualquer outro Papa. Em 13 de Maio de 1982, depois de reconhecer o papel de Nossa Senhora em salvar a sua vida, ameaçada pela bala de um assassino, o Papa João Paulo II apontou o seguinte, num sermão feito aqui em Roma: “A Mensagem de Fátima contém uma verdade e um apelo cujo conteúdo básico é a verdade e o apelo do próprio Evangelho. O apelo da Senhora da Mensagem de Fátima está enraizado de tal maneira no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja sente que a Mensagem lhe impõe uma obrigação. A chamada evangélica ao arrependimento e à conversão, contida na Mensagem da Mãe, continua a ser relevante. Ainda é mais relevante do que há 65 anos. Ainda é mais urgente.”

O Papa Bento XVI

No ano passado, o actual Santo Padre visitou Fátima outra vez e lembrou que a sua profecia ainda será cumprida em qualquer altura no futuro – abrindo assim, mais uma vez, a controvérsia de Fátima, com grande consternação dos opositores a Fátima aqui em Roma. Tal como os seus antecessores, o Papa Bento XVI fez uma peregrinação papal a Fátima, onde se ajoelhou e rezou perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima no local onde Ela apareceu pela primeira vez em 1917. A visita que Bento XVI fez em Maio de 2010 marcou a quinta visita papal a Fátima; a visita anterior realizou-se nove anos antes, quando o Papa João Paulo II visitou Fátima para beatificar dois dos videntes – os Beatos Jacinta e Francisco Marto.

É evidente que as condições do Padre Joseph de Sainte-Marie já se realizaram: “Todos e cada um dos Papas modernos discerniram, julgaram e reconheceram que a Mensagem de Fátima e a sua profecia vieram de facto de Deus, estabelecendo assim a obrigação de obedecer a Nossa Senhora e de cumprir os pedidos que Ela fez em Fátima.”

Uma simples revelação particular? Creio que podemos pôr de lado essa desculpa especialmente desajeitada para ignorar os pedidos de Nossa Senhora de Fátima.

Então porque é que, depois de tantos reconhecimentos papais da mão divina e da autenticidade absoluta da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, continuamos à espera de que se cumpra o pedido da Mãe de Deus para se consagrar a Rússia ao Seu Imaculado Coração? Já passou quase um século, e podemos fazer uma ideia de como Nossa Senhora teve chorar por nós! Ela é, de facto, Aquela cuja intercessão foi reconhecida por santos e Papas ao salvar a Europa do flagelo islâmico por duas vezes; a Mulher “vestida de Sol”, por cuja intercessão se sabe que o Comunismo foi detido às

portas do Brasil; a Mãe por cuja intercessão foi salva a vida do Santo Padre; a grande intercessora que se sabe deter o braço vingador do Seu Filho em face da apostasia universal. Porque é que A fazem esperar, quando é Ela Quem tem nas mãos o poder para salvar o mundo?

A verdadeira razão

Porquê a Rússia? “Em Maio de 1936, a Irmã Lúcia fez a Nosso Senhor a mesma pergunta – porque é que a Rússia é o único objecto da Consagração pedida, e porque é que deve ser feita pelo Papa, em união com todos os Bispos do mundo, no mesmo dia, cada um na sua catedral, numa cerimónia solene?

Na Sua resposta, Nosso Senhor dá-nos a chave da nossa própria salvação: “Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

Disto, portanto, poderemos concluir que já não se trata da Rússia em si, porque a Guerra Fria já acabou, mesmo que o Comunismo esteja vivo e são na China e noutros países? Tal como aconteceu séculos antes com a Consagração da França ao Sagrado Coração de Jesus pelo Rei de França, é o acto de obediência que falta – um acto de obediência que dará sinal de uma fé restaurada entre o povo de Deus; um acto de obediência que só será possível se e quando os homens compreendam finalmente que a sua salvação há-de vir de Deus, e apenas de Deus. Não nos compete questionar, porque isto é um assunto de Deus. Porquê a Rússia? Perguntem-Lhe! O ponto da questão é que Nossa Senhora falou da Rússia, e compete-nos a nós fazer o que Ela nos pede.

Mas para os progressistas dentro da Igreja de hoje, este momento, esta tomada de consciência, ainda não chegou. Fátima, com toda a ênfase na obediência a Deus e à Sua Mãe, já não os sensibiliza. Além disso, Fátima refere-se a humildade, oração, penitência, e a ajoelharmo-nos como criancinhas a pedir ajuda, porque não nos podemos ajudara nós próprios – e tudo isto cheira a tradição e aos “sentimentos piedosos” de ontem, que eles ainda estão a fazer por arrancar das nossas escolas, dos lugares santos e até mesmo da memória.

Além disso, a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração pode incomodar os seus parceiros de diálogo, e até pode inverter o “progresso” no caminho para uma paz mundial baseada na diversidade e no ecumenismo. Não interessa que esse progresso tenha sido até agora uma ilusão completa, e que a aproximação ecuménica de que tanto se orgulham não tenha trazido um momento de paz ao mundo, mas, pelo contrário, tenha servido para confundir os fiéis e comprometer a autoridade moral da Igreja.

E depois, a Consagração da Rússia, dizem-nos, ameaçaria as relações diplomáticas com os Ortodoxos. Sim? De que maneira? Os Ortodoxos Russos têm uma história milenária de devoção à Mãe de Deus. Porque é que ficariam ofendidos com uma Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria? E quanto à Rússia secular – os seus líderes políticos não considerariam uma tal Consagração, feita pelo Bispo de Roma, como pouco mais do que um vestígio estranho de uma época ultrapassada?

Não, deve haver algo de mais sinistro a ser considerado.

Entra o Cardeal Oddi

Então o que será? Qual será o impedimento que não só faz com que os nossos pastores não cumpram os pedidos de Nossa Senhora, mas até os leva a extremos tão incríveis para tentarem justificar a razão para não obedecerem?

O Cardeal Oddi, de feliz memória, apresentou uma hipótese que não é só plausível mas também bastante provável. Considera que o que Nossa Senhora estava a apontar em Fátima seria o fracasso desolador do Concílio Vaticano II.

Em Abril de 1990, Lucio Brunelli, da revista *30 Dias*, perguntou ao Cardeal Silvio Oddi se o Terceiro Segredo teria alguma coisa a ver com os acontecimentos registados na URSS naquela altura – se a Virgem Maria talvez tivesse profetizado e guiado misteriosamente o plano da *perestroika* de Mikhail Gorbachev: “*É também desta opinião?*,” perguntou Brunelli.

Cardeal Silvio Oddi: Não, pelo contrário, continuo a ser muito céptico. Creio ter conhecido João XXIII muito bem, por ter passado vários anos ao seu lado, quando ele estava na nunciatura em Paris. Se o Segredo se referisse a realidades consoladoras para a Igreja, como a conversão da Rússia ou o renascimento religioso na Europa de Leste, creio que ele teria feito pressão para que o Segredo fosse tornado público.

Mas quando lhe perguntei, durante uma audiência, porque é que ele não tinha divulgado a última parte da Mensagem de Fátima em 1960, quando tinha terminado a obrigação de conservar o Segredo secreto, ele respondeu com um suspiro de cansaço. E depois disse: “Não me fale desse assunto, por favor...” O que aconteceu em 1960 que podia ser considerado em ligação com o Segredo de Fátima? O acontecimento mais importante foi, sem dúvida, o início da fase preparatória do Concílio Vaticano II. Por isso, não me surpreenderia se o Segredo tivesse alguma coisa a ver com a convocação do Vaticano II...



Cardeal Silvio Oddi

Porque diz isso?

Cardeal Oddi: A partir da atitude demonstrada pelo Papa João XXIII durante a nossa conversa, deduzi – mas isto é só uma hipótese – que o Segredo devia conter uma parte que teria um aspecto bastante desagradável. João XXIII tinha reunido o Concílio com a intenção precisa de dirigir as forças da Igreja para a solução dos problemas que preocupam toda a humanidade, a começar pelo seu interior.

Mas todos sabemos que, apesar dos grandes méritos do Concílio, aconteceram muitas coisas tristes relacionadas com o Concílio. Estou a pensar, por exemplo, no número de padres que abandonaram o sacerdócio: diz-se que já chegaram a 80.000.

Mas basta apenas recordar a angústia com que o Papa Paulo VI, em 1968, se insurgiu contra a “auto-demolição” que estava a ter lugar na Igreja ... Ou a sua homilia

dramática de 29 de Junho de 1972: “Pensávamos que, depois do Concílio, viria um dia de sol na história da Igreja. Mas em vez disso veio um dia de nuvens e tempestades, e de escuridão... E como é que isto aconteceu? Vamos confiar-lhes o pensamento que poderá ser, admitimo-lo em discussão livre, que pode ser infundado, e que é que houve um poder, um poder adversário. Chamemo-lo pelo seu nome: o demónio.”

E ainda: “Foi como se, por alguma greta misteriosa, não, não é misteriosa, por alguma greta o fumo de satanás tivesse entrado no templo de Deus.”

E o que pensa de tudo isto?

Cardeal Oddi: “Não me surpreenderia se o Terceiro Segredo aludisse a tempos escuros para a Igreja: graves confusões e *apostasias perturbadoras* no próprio Catolicismo ... Se consideramos a grave crise que temos vivido desde o Concílio, os sinais de que esta profecia se cumpriu não parecem faltar...”

Agora estamos a chegar ao centro do problema.

Profetisa de desgraça

O subtítulo da minha palestra de hoje é: “Porque é que Roma faz música enquanto o mundo arde?” Assim como o famoso incêndio nesta mesma cidade, no tempo de Nero, se disse ser obra sua, seria que o Cardeal Oddi estava a dar a ideia de que a razão para Fátima ser problemática para o contingente modernista na Igreja de hoje é porque fala de fogo posto – de uma apostasia, como diz o Cardeal Oddi – um incêndio atizado pelas suas próprias mãos? Um incêndio que arrasou os velhos baluartes da Cristandade? Um incêndio cujo fumo entrou no santuário da Igreja Católica? Um incêndio que representa o avanço dos erros da Rússia, que se agarraram como percebes em brasa à barca de Pedro, mesmo a seguir à linha de água?

Recordam-se dos famosos “profetas de desgraça”, tão especificamente censurados pelo Papa João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II em 11 de Outubro de 1962? “Cremos que devemos discordar destes profetas de desgraça, que estão sempre a prever desastres piores, como se estivesse a vir o fim do mundo.”

“Se atenderem a Meus pedidos,” disse Nossa Senhora de Fátima, “a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas..”

Será Nossa Senhora uma dos “profetas de desgraça” do Papa João XXIII? A Senhora, que mostrou aos pastorinhos de Fátima uma visão do inferno (que, longe de estar vazio, estava bem cheio de almas dos condenados), deu ao mundo uma Mensagem que contradiz directamente o *aggiornamento* dos adeptos da Nova Primavera do Vaticano II.

Será esse o problema?

(Continua no próximo número)

Nota do Autor: Esta alocução contém um número de referências da história de Fátima que apareceram pela primeira vez há décadas na revista *Approaches* do falecido e grande Hamish Fraser. Damos crédito a Hamish pelos seus comentários e observações proféticas, e pedimos a Deus que conceda o descanso eterno àquele leão da antiga Fé, se acaso Ele ainda não o tiver feito há muito. **MJM**

***Excelentíssimo e Rev.do Padre Gruner,
Pessoal de Secretariado e Voluntários:***

Parabéns pelo N° 100 comemorativo de *The Fatima Crusader*. Que Deus abençoe a sua perseverança neste labor, e que o nosso Santo Padre venha a receber a graça de consagrar em breve a Rússia ao Imaculado Coração de Nossa Senhora.

No ano passado, escrevi ao Santo Padre, suplicando-lhe que fosse o Papa que consagraria finalmente a Rússia como foi pedido em Fátima em 1917. Recebi uma resposta do seu representante no Leste do Canadá, com uma fotografia do Papa Bento XVI – mas *sem* uma referência directa à Consagração. Até o Núncio, aqui no Canadá, se mantém bastante silencioso.

É verdadeiramente assustador para todo o mundo constatar que estamos de facto a ser silenciados pela Rússia e pelo seu Comunismo ateu. A profecia de Nossa Senhora está infelizmente a cumprir-se. Que Deus tenha piedade de todos nós.

Não podemos desistir das nossas orações e sacrifícios, especialmente pelas nossas crianças e jovens, e por toda a humanidade em geral.

Seu em J.M.J,
V. B. - Alberta